



Avenida dos Aliados conquista novos negócios de luxo

Marcas prestigiadas tomam conta do coração da cidade. Comerciantes alertam para o risco de possível descaracterização da Baixa do Porto

Ana Sofia Rocha
ana.s.fernandes@jrn.pt

COMÉRCIO As marcas de luxo estão a tomar conta da Avenida dos Aliados, no Porto. Acompanhando os hotéis de gama alta, os apartamentos milionários e os cafés recheados de história, algumas das mais prestigiadas lojas nacionais e internacionais já têm lugar reservado. Outras estão ainda a caminho, mas as agências imobiliárias especializadas neste mercado asseguram que já há mais procura do que espaços disponíveis.

Quem percorre a avenida já não consegue ficar indiferente à mudança. As luzes cor de ouro dos hotéis iluminam as fachadas outrora cinzentas e abandonadas. O movimento cosmopolita voltou ao coração da cidade

e as montras começam de novo a ganhar vida.

Para emoldurar edifícios da avenida são já quatro as marcas confirmadas. A Burberry, a Tod's e a Boutique dos Relógios Plus irão integrar três das quatro lojas no Aliados 107, antigo edifício sede do jornal "O Comércio do Porto", no cruzamento com a Rua de Ceuta. A empresa David Rosas, referência nacional no segmento de luxo de joias e de relógios, ocupará o rés do chão no antigo edifício Casa Navarro, no entroncamento com a Rua do Almada.

"MUITO MAIS BONITO"

"É muito bom que a avenida esteja a ser reabilitada. Está tudo a ficar muito mais bonito e com diferente tipo de público", diz Francisco Sousa, proprietário da Casa

Lima. E há mais projetos em carteira. No Aliados Plaza, o novo hotel que o grupo Barrias está a construir, também há lugar para uma loja deste segmento.

"Já fomos contactados por uma empresa de relojoaria mais marcas de luxo nesta avenida", sublinha, acrescentando que o mercado de reabilitação na avenida potenciou o interesse das insígnias de gama alta, "que até agora não encontravam na cidade um destino para se instalar".

ATRAÇÃO E TALENTO

O retalho de segmento elevado nesta zona central do Porto "que durante anos esteve moribunda" demonstra o valor da cidade, bem como "a sua capacidade de atração de talento qualificado", diz Ricardo Valente, vereador da Câmara do Por-

to com os pelouros da Economia, do Turismo e do Comércio.

A Tander Inversiones, que fez um investimento de 15,7 milhões de euros na compra das lojas no edifício Aliados 107, considera que o Porto tem "um mercado de retalho consolidado muito bom" e, em particular, acrescenta a investidora espanhola, "os Aliados têm potencial para atrair mais marcas de luxo, já que estão a aparecer vários hotéis de cinco estrelas e unidades residenciais de luxo".

Para Graça Ribeiro da Cunha, do departamento de retalho da imobiliária Predibisa, as marcas de luxo vão continuar a chegar, "mas será necessário haver mais oferta de espaços que as possam acolher". Entre os comerciantes dos

Aliados, as opiniões dividem-se: se, por um lado, as lojas de luxo vieram trazer de novo vida à avenida, por outro, podem estar a roubar a sua identidade.

É PRECISO CAUTELA

Para Manuel Simões, proprietário da casa de jogos "Deus dá a Sorte", que fechou no final da semana passada porque o edifício será transformado num hotel, é preciso cautela: "Se não se tomarem medidas, a cidade vai ficar descaracterizada". "Os turistas procuram, também, a tradição que está a desaparecer para dar lugar às lojas e aos hotéis", acrescenta.

Por enquanto, ainda há quem resista às mudanças e continue a vender, com pouco luxo, lembranças para turistas. ●

- 1 - Avenida dos Aliados está em mudança
- 2 - Novo espaço da Burberry abrirá no edifício Aliados 107
- 3 - A joalharia e relojoaria David Rosas ocupa loja virada para a Praça da Liberdade

ENTREVISTA
"Comércio está vivo e a renovar-se"



Fernando Barrias
Café Guarany

"As lojas já chegam com uns anos de atraso. Acho que será bom porque vai trazer à avenida, a sala de visitas da cidade, muito mais pessoas. Também dará uma ajuda aos negócios que já aqui existem"



Manuel Simões
"Deus dá a Sorte"

"Vejo com péssimos olhos estes novos investimentos. O comércio tradicional está a desaparecer e a cidade está a ficar descaracterizada. Mantém a fachada dos edifícios, mas não a tradição"



Francisco Sousa
Casa Lima

"É claro que a Avenida dos Aliados fica mais bonita e mais bem frequentada com estas novas lojas, mas é tudo negócio para os turistas. As cidades acabam por ficar todas iguais com as mesmas lojas"

Joel Azevedo
Presidente da Associação de Comerciantes do Porto

O que significa para a cidade o interesse e o investimento de marcas de luxo na Avenida dos Aliados? Significa que o comércio do Porto está vivo e a renovar-se. Estas novas marcas trazem muito mais pessoas a esta artéria da cidade.

Pode esta avenida assemelhar-se à Avenida da Liberdade em Lisboa?

É visível que a transformação já está a acontecer. A avenida precisava deste novo impulso porque o Porto está mais cosmopolita do que nunca.

As novas lojas de luxo podem andar de mãos dadas com o comércio local?

São negócios que se complementam. As novas lojas atraem novos públicos, mas temos de prestar atenção à descaracterização da cidade.

A entrada destas marcas no mercado português é impulsionada pelo turismo?

O turismo tem, sem dúvida, influência. Mas não se pode esquecer que a tradição e as características da cidade atrairam esta onda de turismo ao Porto.

O que é necessário fazer para proteger os comércios locais?

É preciso que os poderes centrais e municipais criem medidas que protejam aqueles que durante anos lutaram para se manter na Avenida e que têm vindo a ser expulsos das suas lojas. Mas acredito que há espaço suficiente para todos os negócios. ●



DADOS

40%

mais barato o preço por metro quadrado Na Avenida dos Aliados, o preço por m2 ainda se encontra sensivelmente 40% abaixo do que é praticado na Avenida da Liberdade em Lisboa.

Investidores nacionais

Segundo um estudo da imobiliária Avenue, em colaboração com a Predibisa, 84% dos investidores no Porto (nos mercados de comércio e de habitação) são nacionais.